

# Folha d'Ovar

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
 Com estampilha..... 600  
 Fóra do reino accresce o porte do correio.  
 Pagamento adiantado.  
 Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—LARGO DE S. MIGUEL

### DIRECTOR E EDITOR

M. GOMES DIAS

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
 Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.—Anuncios permanentes, 5 réis.  
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 13 de fevereiro

## O espirito das eleições na Inglaterra

Em véspera d'uma reforma eleitoral não será fóra de proposito dizer o que são as eleições no paiz classico do systema representativo.

### I

A reforma de 1832 deu aos commerciantes de retalho a superioridade numerica, e nem por isso foi essa classe que governou desde 1862 até 1867: nem por isso foi outro o espirito dos governos ou da politica ingleza: aquella classe é a mais fanatica pela nobreza e pela jarchia, e tambem a mais corrupta emquanto ao voto: não valem processos: a corrupção continua do mesmo modo: nos condados e nos burgos dão-se os votos a quem mais offerece: whigs ou torys, liberaes ou conservadores, não tem uns mais escrupulo de que os outros: nem o eleitor que vende o seu voto, nem o candidato que o compra, se julgam por isso menos honestos.

A reforma de 1867 no conceito dos estadistas inglezes alargou muito o campo ao numero e á ignorancia: e até as grandes familias do partido liberal se revoltaram contra Russell e Gladstone receiando uma alteração nos circulos.

Os reformistas promoveram meetings: e os torys anticiparam-se propondo e realisando a reforma eleitoral: mas ainda a riqueza e a aristocracia preponderam.

Os representantes não tem salario: os candidatos são sempre proprietarios, homens ricos da industria ou do commercio, capitalistas, e advogados.

O poder real está na terra, na industria e no capital: eis o que se faz ouvir e tem echos nas camaras.

Em 1867 a terra tinha 396 representantes nos condados e 200 nos burgos: as companhias de segura dispunham de 50 votos: os restantes eram do commercio, das minas, das manufacturas, e dos bancos.

Os capitaes dominam. Ha uma intelligencia geral dos interesses do paiz, abraçada por todas as classes, e por isso, sejam quaes forem as reformas eleitoraes, nunca muda a significação politica das eleições, nem aquellas pretendem altera-a.

As questões economicas preferem ás constitucionaes.

A ambição do poder não é impaciente—nenhum partido se cança d'esperar a occasião legal do mando e aquelle que o abandona não se sente humilhado como de uma derrota vergonhosa.

A reforma de 1867 augmentou o numero dos eleitores mas não influiu sobre a indole do parlamento: são ainda os interesses e não as pessoas que se representam.

Os litteratos e os jornalistas raras vezes aspiram áquelle titulo, que tão caro se torna: além das subscrições para as egrejas, escholas, asylos, hospitaes, monumentos, é preciso derramar ouro nas mãos dos eleitores e de numerosos agentes.

Os rivaes fazem subir enormemente o preço da sua derrota.

Quando não é o candidato, são os seus amigos que pagam.

A assembleia nacional é realmente uma representação da riqueza.

A classe poderosa, que influe e governa, sustentando bem a posição commercial e politica da Inglaterra e portanto a industria e o trabalho, leva as outras

classes a perdoar-lhe a sua jarchia, os seus privilegios e as suas immensas fortunas.

O povo inglez, julgando inimigo o mundo inteiro, considera a sua aristocracia uma valiosa protectora.

Assim o parlamento estará por longo tempo vedado aos demagogos e aos aventureiros.

### II

A revolução ainda não transpuz o limiar das camaras.

Ahi não se perde o tempo em discussões pessoases e inuteis.

O governo e as camaras não são inexperientes, nem estranhos a qualquer assumpto politico: o credito do representante está no seu talento e no seu character, e com igual attenção são ouvidos o debutante e o velho estadista.

Ser deputado é uma alta dignidade.

Os partidos não se organisam senão onde o estado não fôr mais forte do que elles.

A eleição, pelas razões expostas é lá dos partidos e não dos governos.

Os poderes locaes, as associações de todos os generos, cobrem o paiz: a nobreza, o clero e o dinheiro podem mais que o estado.

A lucta por conseguinte dá-se entre os partidos e não entre elles e os governos.

A politica invade tudo, o lar domestico e a praça publica: ninguem lhe é indifferente, porque todos se acham interessados.

### III

A burguezia e a nobreza, associadas desde seculos, não se exaltaram uma contra a outra como em França na revolução de 93: a organização politica foi obra do tempo, e não uma criação theorica, ainda

que racional em seus principios, como a republica franceza. E' e sempre foi a Inglaterra para o povo inglez, como Roma para os romanos: por isso é que a nobreza obtem o respeito das classes inferiores que lhe attribuem o bom governo e o poderio da nação ingleza como um resultado das suas qualidades, do seu bom senso, da sua direcção, e da sua influencia.

Os inglezes pensavam e pensam ainda hoje que o direito do numero é oppressivo, e que-rem que todos os interesses sejam representados e não se importam que o não sejam todos os individuos: querem que as cidades não prevaleçam sobre as aldeias nem a industria e o commercio sobre a propriedade rural antes do contrario lhes parece melhor: um paiz industrial e manufactor como o seu, tomada a população por base, sempre a final transferira o poder da aristocracia senhora da terra para os industriaes e commerciantes.

Lourenço d'Almeida e Medeiros

### As estradas

Uma das medidas de administração com que a actual camara mais encheu a bocca e mais fez apregoar no seu orgão, foi a passagem das estradas, que ficam ao poente da linha fereira, das obras publicas para a camara.

Affirmou-se então uma e muitas, vezes e de tal affirmativa foi echo incessante o *Ovarense* que a camara, com esta medida, havia prestado um assignalado serviço aos seus municipios, pois que um dos seus principaes cuidados seria curar das estradas, que voluntariamente havia pedido.

Se bem nos recorda por essa occasião, e tomando como pretexto a passagem das estradas

para o seu poder, a camara fez votar umas posturas sobre licenças e alinhamentos, por virtude das quaes passava a ser receita da camara, o producto d'essas licenças, que até então competia ao governo.

Achamos n'essa occasião justissima a criação d'essa receita, e ainda hoje a continuaríamos a achar, se por ventura víssemos a camara dar cumprimento ás suas promessas, e applicar essa receita para o fim que foi creada.

N'essa epocha, para armar ao effeito, a actual vereação não trepidou ante os mais arrojadados projectos e os mais onerosos pedidos!

Entendia que era capaz de fazer melhores obras que os seus antecessores, e sem pratica nem conhecimentos technicos, abalançou-se em commettimentos, que a deixam com agua pela barba.

As receitas foram apuradas o mais possivel. Arrecadaram-se algumas indevidamente, como procuraremos demonstrar em numeros successivos, taes foram as produzidas com a venda das mattas e dos terrenos municipaes, e o povo, esse eterno sonhador, tudo deixou passar embalado pela doce esperança de que pelo menos teria reparadas e conservadas as estradas, que cortam o coração da villa. Illusão, pura illusão! Procurou-se tapar os olhos aos municipes com a reparação da estrada da Graça, reparação que, corre o risco de não se concluir, tal é a demora com que tem sido feita. E de resto como estão as estradas? Muito peor do que quando a sua conservação estava fóra da alçada da camara.

Na rua do Outeiro, Fonte, Praça, e toda a rua que d'esta segue ao Caes da Ribeira, as estradas estão n'um estado lamentavel, verdadeiramente intransitaveis. E como procura a camara reparal-as?

Por meio de carros de entulho, terra e cacos, que, apañando um dia de chuva, formam um lodaçal indiscriptivel. Uma verdadeira vergonha para quem está á testa do municipio!

Até agora quando lhe perguntavamos porque razão deixavam estar em tão pessimo estado as estradas e porque não proseguiam as obras dos Paços do concelho, vinha o seu orgão official dizer-nos que a causa era o arrematante dos reaes municipaes não ter entrado no cofre com as prestações devidas!

E agora? agora que já está tudo pago qual será o subterfugio de que lançará mão para encobrir a sua vergonhosissima administração?

Para que havia de pedir a

### Folhetim da FOLHA D'OVAR

## SE EU FOSSE REI!

Se eu fosse rei!  
 Oh! que nem sei  
 O que eu faria... chego a endoidecer!  
 Porque te vi? porque me apaixonei?  
 Mulher!... Mulher!...  
 Perdão! Menti:  
 Tu és um anjo divinal, celeste!  
 Se eu soffro muito só porque té vi,  
 Se eu soffro mais porque m'endoideceste,  
 Bem hajas tu, meu anjo, minha flor  
 Meu cherubim, meu perfumado lyrio.  
 Eu quero, sabes? quero o teu amor  
 Embora soffra um tão atroz martyrio!  
 O teu amor?  
 E amas-me tu? Oh! que não sei! não sei!  
 Quem tem piedade d'esta minha dor?

Se eu fosse rei!  
 Se eu fosse rei, se eu possuísse um sceptro  
 Oh! saciaria em breve esta paixão!  
 Desterraria este medonho espectro  
 Que me enegrece o pobre coração!  
 Serias minha  
 Se eu fosse rei! Pois não serias? Diz!  
 Eras rainha,  
 Tinhas um throno! E eu era tão feliz!  
 Ostentarias n'essa fronte airosa  
 Rico diadema cheio de brilhantes!  
 Depois... rainha! bella! poderosa!  
 Doces instantes  
 Seriam esses para nós! Não sei  
 Se pôde haver no céu outro prazer  
 Igual áquelle que devia ter  
 Se eu fosse rei!...  
 Ao doído arfar das cortezãs paixões  
 Seria extranho o nosso ardente amor!  
 Morresse o mundo, embora, em convulsões  
 Nas amarguras da mais negra dôr,

Nós dois, querida  
 Na alcova perfumada, silenciosa  
 Havíamos de ter serena vida  
 Toda amorosa,  
 Toda prazer...  
 Se eu fosse rei!  
 Mulher! Mulher!...  
 Ah!... despertei!  
 Fugiu-me o throno, o sceptro, a corôa, tudo!  
 Doce illusão que me embalava a mente!  
 Não creias! Não sou rei! Eu não te illudo!  
 São puras creações do genio ardente...  
 Mas ouve, escuta:  
 Meu anjo acalma  
 A grande lucta  
 Que me vae n'alma!  
 Sentes por mim  
 Terna affeição?  
 Ah! diz que sim!  
 Mata-me um «não!»

Não queiras retalhar-me as fibras d'alma!  
 Retira-me dos labios a cicuta!  
 Meu anjo, acalma  
 A grande lucta  
 Que me vae n'alma!  
 Não quero que te rojes a meus pés,  
 Eu quero-te orgulhosa e bem feliz!  
 Mas uma vez,  
 Uma só diz  
 Que amor sentes por mim! Vê que te adoro!  
 Quer's mais humilhação? Quer's mais amor?  
 Só tu me podes dar o que te imploro:  
 Um grande lenitivo á minha dor!  
 E todavia,  
 Eu bem o sei,  
 Melhor seria  
 Se eu fosse rei!...  
 Ovar, fevereiro de 1895.  
 Lilaz.

passagem das estradas, se tencionava deixal-as continuar em peores condições do que até então estavam?

Para que havia de crear receita, a pretexto d'essa passagem, se afinal não lhe tencionava dar o destino para que era creada?

Entende a camara que o povo não vê o logar, de que foi victima, e que não profunda o alcance do fim para que se lançaram ao ar todos esses balões de ensaio?

Engana-se; e verá se o futuro nos desmente.

### CONFRONTOS

«Deixa-me, *Espectro*. Eu vou como a folha de rosa ao meu destino.»

*Carga d'Ossos*.

Escalpellido o criminoso, observando-se a sua structura, dissecando-se fibra a fibra o tecido até ficar nũ o esqueleto, ahí mesmo o phisiologista encontrará o germen do crime. O criminoso tem organização especial. Examinando no conjunto os caracteres especiaes realçam; a phisionomia apresenta as rugas precoces: o olhar prescrutante, incerto, erra por sobre os objectos que o cercam como que a vê se d'entre elles são o phantasma vingador da Justiça: cabisbaixo, aborrecido incommoda tudo e todos. O criminoso ainda que cercado de dinheiro é sempre um desgraçado; ainda que de apparencias faustosas é sempre um infeliz; perdeu a noção do brio, da honra para se dedicar inteiramente, exclusivamente ao seu fim, tanto mais aviltante, tanto mais baixo, quanto mais é sordido.

E se o observador attento quizesse pesquisar as características do crime no *Carga d'Ossos*, se elle quizesse examinar esse typo genuino do crime, da crapula e do cynismo, esse miseravel que por ahí alardeia importancia e se não lembra d'um pobre artista de Pardilhó mettido na cadeia por causa da moeda falsa, esse desgraçado, repito, iria hoje, que é domingo da Paschoa, ajoelhar na egreja e pedir a Deus que se compadecesse dos seus peccados, se compadecesse d'elle que tem sido um ladrão e um assassino, d'elle que tem roubado os revendedores de vinho nos excessivos augmentos.

*Carga d'Ossos*, penitencia-te, implora a misericordia celeste para os teus nefandos crimes, restitue aos pobres aquillo que lhe tens roubado, penitencia-te *Carga d'Ossos*!

Tu vaes ao teu destino, que será a cadeia, a grilheta. Vae, *Carga d'Ossos*, vae, que a maldição de todos aquelles que tens esfolado te acompanhará. E eu serei o teu

*Espectro*.

(*Povo d'Ovar* n.º 38.)

### TRAÇOS RAPIDOS

Se não é muito bonito, é, todavia, um rapaz verdadeiramente sympathico. Bom rapaz, isso foi sempre, e sempre muito sincero, bastante reservado, e incapaz de comprometter outrem, seja quem for; uma joia, emfim... E, sobre tudo, o que ha a invejar-lhe, pois é ainda jovem, é a posição social. (E todos o invejam). O bello sexo tenta-o elle, sem querer. Por isso, muitos ha que, despeitados, arremessam-lhe satyras continuas como tiros de peça de... artilheria!

Toda a mulher, repito, qualquer que seja a sua idade ou estado: solteira, viuva, cazada, nova ou velha, logo que o conhece, fica immediatamente por elle, pelo tenente, ... babozal!...

*Lili*.

### NOTICIARIO

#### Districto de reservas

Partiu sabbado para Aveiro para onde foi transferido, o major d'estado maior d'infanteria e commandante do districto de reservas n.º 9, sr. Alfredo Campos.

Apesar das bravatas insossas dos progressistas locais, o districto das reservas lá foi para a capital do districto com magus de todos... E a proposito d'essa transferencia que tanto deu que fallar a um jornal d'esta villa, ouvimos que o governo tem de se haver com denodada energia em face de um protesto em forma que ao mesmo governo os nossos adversarios locais lhe vão dirigir, assim a modos da quem diz: ou roe a corda, reenviando-nos o districto das reservas, propriedade nossa e só nossa, ou então... rua! que o nosso Luciano de Castro está a postos!

Pum!

#### Tuna Academica Conimbricense

Os academicos de Coimbra, nossos patrios, de mutuo accordo, tencionam apresentar n'esta villa por todo o mez corrente, a esplendida tuna d'aquella cidade, uma das primeiras e mais consideradas do paiz.

Os nossos patrios são de um arrojo inaudito; mas honra lhes seja por isso. Aquella distincta tuna, cuja vinda gostosamente aguardamos, deverá ser recebida pelo povo d'esta terra lhanamente, com manifestações ruidosas e brilhantes, como recebida e mercadamente tem sido por todas as cidades que percorreu nas suas digressões bohemias. Venha de lá o laureado maestro, sr. dr. Simões Barbas, com os seus excellentes discipulos, e nós cá estamos de atalaia.

Antecipadamente, auspiciamos a Tuna Academica uma entusiastica ovação no theatrinho d'esta villa, e aos povos d'esta terra damos-lhe sinceros parabens pela bella noite que tão gentis e alegres rapazes lhes hão de proporcionar, se o contrario não for resolvido, e se Nosso Senhor mandar um tempinho á *deguiza* de todos.

#### «Cancioneiro de Musicas Populares»

Está publicado o fasciculo 23 d'esta preciosissima publicação que se recommenda especialmente pelo *Fado Serenata* que é uma das mais bellas composições que no genero tem apparecido e que está actualmente popularisado em todo o paiz, não só pela suavidade da melodia, como pelas estrophes originaes com que se canta. Mas este fasciculo insere tambem outras canções muito características na sua especialidade, ferindo, já a corda patriótica já a nota amorosa.

Eis o summario:

«Retreta da Bandeira» canção dos voluntarios da rainha, offerecida á sr.ª D. Anna Castilho Falcão de Mendonça. «Os caipiras» cantigas das ruas, offerecida á sr.ª D. Margarida Pinto Ferreira Borges de Castro. «O guerrilheiro» ballada, offerecida á sr.ª D. Maria das Dores Monteiro. «Roxo Bolão» modinha offerecida á sr.ª D. Ermelinda Moreira. «Quitollis» canção bachica, offerecida á sr.ª D. Maria José d'Araujo Lima. «Nós atrás das moças» choreographica, offere-

cida á sr.ª D. Maria Ferrão Castello Branco. «Fado Serenata» offerecida á sr.ª D. Isaura Araujo Pimenta da Fonseca.

#### «Revista das Escolas»

Temos presente o *segundo numero* d'este excellento jornal, que se dedica unicamente ao professorado portuguez cujo summario é o seguinte:

«Agradecimento—Defeitos da nova reforma do ensino primario e secundario—I. A contextura do ensino—*Legislação escolar*: Decreto de 1 de julho de 1886, estabelecendo as condições da aposentação dos empregados civis, (incluidos os professores de todas as classes). *Pessoal das escolas*: Despachos p-la direcção geral de instrucção publica—Abusos na Universidade de Coimbra—O serviço nas escolas primarias officiaes.—*Secção litteraria e recreativa*: A filha do convencionado, por Alfredo Alves—Para rir e chorar—Banhos geraes—*Chronica da quinzena*:—Annuncios.»

A assignatura custa a insignificante quantia de 25000 réis cada anno, na travessa da Fabrica n.º 2, Porto.

#### Representação

Composta de 96 cavalheiros d'esta villa, foi presente na terça-feira uma representação á camara municipal, na qual se pedia a mudança das praças de hortaliças e pão para o largo dos Campos.

Achamos justissimo o pedido e veremos se a camara o satisfará.

#### «Mala da Europa»

Recebemos esta excellento revista quinzenal que se publica em Lisboa.

Insere na primeira pagina o retrato do fallecido Visconde de Seabra, e acompanha-o um artigo biographico.

Na terceira pagina vêem os retratos dos actuaes ministros francezes.

Como se vê, a *Mala da Europa* prospera.

#### Notas rapidas

Tem passado incommodado com um ataque de *influenza* o nosso velho e intimo amigo Antonio Augusto Freire de Liz.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Tambem passa ainda incommodado o nosso amigo e valente caudillo do partido regenerador Francisco Barbosa de Quadros.

Continua enfermo o rev. abba-de da freguezia.

Tem passado melhor o nosso amigo e valente correligionario Manoel Joaquim Rodrigues.

#### «A Bordadeira»

Temos presente o ultimo numero d'este esplendido jornal, acompanhado tambem da «*Moda Illustrada*».

A barateza do jornal, assim como os ultimos numeros, recommendamos ás nossas amaveis leitoras, certos de que encontrarão sempre os moldes mais aperfeiçoados para os seus elegantes vestidos.

Assigna-se no Porto, rua do Calvario.

#### Tempo

Temos atravessado uma quadra de tempo de verdadeiro inverno.

A chuva continua que tem cahido nos ultimos dias, tem posto as ruas n'uma verdadeira desgraça a ponto de se não poder sahir de casa.

Ainda se as estradas estivessem em bom estado? Vá, mas estão n'uma miseria.

### SECÇÃO LITTERARIA

#### IDEAL

Aquella que eu amei quem foi que a viu, Jamais, a essa, a essa virgem peregrina? Quem lhe beijou a sua mão divina? Com seu immenso amor quem se vestiu?

Imagem que no meu céu mal surgiu... Flor que o vento seccou... luz pura e fina Que a custo bruxuleia pequenina... Radiosa e meiga estrella que o ar sumiu...

Se a meu peito inda um vão desejo arranco Cheio de febre de um sonhar profundo, Julgo vê-la fugir toda de branco!

E no entanto, ó minh'alma sequiosa, Não tinhas outramente em todo o mundo Como essa bella imagem vaporosa!

Porto.

*Jayme Cirva.*

#### Canções nocturnas

##### A ELLA

Teus labios são uma rosa, O teu sorriso um descante, No teu olhar ha ternura, E o brilho do diamante.

Teu porte, esbelto, gentil, Como da mais bella flor Que adorna teu niveo seio, O seio de meu amor...

Quando de tarde, ao sol posto, Perpassares ao teu jardim, Colh' e beija a melhor flor, Mas não t'esqueças de mim.

Eu bem sei, e não me engano, Que das a preferencia á rosa Por ser, d'entre outras, aquella De mais graça, a mais formosa.

Se n'ella vir's o escar'velho Não o mates por favor: S'elle vive do seu nectar, Assim o homem do amor.

*Eleutherio.*

#### ANGELICA

Eu nunca penso no teu rosto, Angelica, sem me lembrar d'um jasmineiro em flor: tens d'elle tudo:—a côma nivea, canticos, aromas, sonhos, impulsões d'amor.

Dão-te á porfia madrigaes idyllicos, protestos, queixas, indistinctos ais, aves—poetas das balseiras floridas, poetas—aves dos jardins ideaes.

Falas? gorgeia um rouxinol suavissimo! Ris? desabrocha ao jasmineiro a flor! Choras? do orvalho as matutinas perolas, vestem de luz o immaculado alvor.

Quando perdido n'este mar sem terminos te avisto ao longe, reparando em mim: —Se acaso, penso, ao meu extremo anhelito me desses sombra, ó divinal jasmim!...

Se recostado sobre o musgo flaccido a vêr distante o largo mar e o céu morresse envolto em tuas folhas murmuras!... Causara invejas o que alli morreul

Tu és o arbusto dos canteiros mysticos, eu, o Ashavero que procura em vão. Que vá? que passe?... Ainda e sempre!... enganaste, eu já não posso caminhar mais, não!

Cansei! prendi-me embelezado e exanime; deixa-me agora descançar aqui! Que eu viva e morra n'este immenso jubilo a vêr-te, a ouvir-te, a delirar por ti!

Ha no Oriente a mancenilha morbida, branda, florente e de mil crimes ré; não é da sombra, é dos arômas líbricos Que vem a morte ao que lhe dorme ao pé.

Morrer é bom se nos momentos ultimos da grande luz, de apaixonada flor se goza em cheio! e se n'uns olhos humidos floreja um pranto de saudoso amor!

Deixa que eu morra á tua sombra, e abraça-me! Peno sem ais! morro sorrindo!—vê! E' tão suave o teu aroma côlico! Tão basta e branda easa folhagem é!

Nas horas tristes quando a noite gélida me arrefecer, não chores, não! sorri! Feliz, feliz o que no extremo anhelito pensar em Deus, no paraíso, em ti!

*Thomaz Ribeiro.*

### CHRONICA

Não julgues que bati em retirada. Não, meu caro. Sou d'aquelles que preferem morrer a transigir, quando é certo que uma transigencia n'esta questão, era uma covardia.

E bem sabes que mais vale morte que vergonha.

O men silencio é consequencia de trabalho em demasia e tu bem sabes que o tenho.

Aproveito hoje uma nesga de descanso (póde dizer-se assim?) e humedeço a minha pena, para dar dois dedos de cavaco ao amiguinho, sobre a sua pertinaz teimosia em não querer reconhecer nas mulheres, o valor moral e physico, que ellas tem, em nós, especialmente e na sociedade, em geral.

Lembras-me um condiscipulo men (e faz agora pelo entrudo annos) apaixonado fervoroso do sexo fragil e nomeadamente da hespanhola, bello specimen de mulher, por quem o referido condiscipulo dava o cavaco, transformou um bello dia a sua opinião e passou a descompôr furiosamente o genero de saias e em especial as bellas andaluzas!

Estranhei e todos quantos o conheciam, a completa transformação.

D'entre nós, havia um, porém, que ria com vontade, soltando bellas gargalhadas, sempre que se fallava na metamorphose operada no Lima, era este o apellido do *convertido*!

E quando, atravessado o periodo agudo dos exames, sahimos incolumes das *chumbadellas* que dizimaram uma boa meia duzia de cábulas, reunimo-nos a commemorar, em fraternal paparóca, a passagem d'aquelle anno. O Lima lá estava, triste, um pouco abatido. O das gargalhadas presente.

Era um *vivent* apreciavel e de valor. Eu tinha por elle uma respeitosa admiração.

Estavamos no fim do jantar, animadotes, á excepção do Lima, que tinha ares de pavão, depois d'olhar para os pés!

Entrámos no periodo dos brindes. Foi um chuveiro d'elles, magnificos, livres e realistas.

Faltavam dois a fallar. O Lima e o dos sorrisos.

Levantou-se este e empunhou o copo. Fez-se um silencio geral depois d'uma chuva de gritos que diziam ordem, attenção, escutem—vae fallar o Lima.

Elle começou: alguma consa ha que eu considero grave, e isso impõe-nos n'este momento, de fraternal convivio, o dever indeclinavel, de reunir todos os nossos esforços e salvar das garras d'uma morte proxima, um dos nossos melhores amigos!

Meus senhores, todos conheciamos de sobejo a predilecção salientemente manifestada, pelo Lima, a favor do sexo bello e em especial da seductora hespanhola.

Hoje sabemos tambem a aversão que elle nutre pelo mesmo sexo.

A origem d'esta mudança obedece ao seguinte facto que eu, que queira o Lima quer não, passo a narrar!

No ultimo baile de mascaras o Lima, como habitué d'esses divertimentos lá estava, com um grande nariz de papelão, que quasi nada lhe alterava os bellissimos traços phisionomicos que lhes conhecemos!

Uma gargalhada geral recebeu esta ironia!

O Lima tinha tanto de feio como de talentoso.

Uma mascara, apresentando o costume andaluz, respectiva mantilha, saia curta de larga guarnição sobreposta á roda, deixando vêr um sapato muito chic, guardando um pé divino, que deixava antever o delicioso talhe d'um artelho e d'uma perna estonteadora, grande leque, em rapida oscillação, mão

esquerda collocada no quadril, soberbamente configurado na saia, andar *saleroso*, approxima-se do Lima, e n'um requebro de galanteria e coquetismo dos que só tem as gentis filhas do Gualdaquivir, diz-lhe, em voz doce e harmoniosa: buenas noches, chico mio.

Um raio que cahisse a dois metros do Lima, não lhe produziria maior effeito, que o som d'esta voz e aquella pronuncia, puramente castelhana!

O Lima arranha, á força de pratica, alguma coisa da lingua de Cervantes e de Calderon, e retorquiu, abalado até a medula: Muchas gracias, hermosa reina de mio curaçã! Y usted?

—Buena! Mucho gusto d'el baile y de gratiosos ojos que me fitam!

O Lima sentia um verdadeiro deslumbramento; quiz fallar e não articulou uma palavra nem soltou um som.

A bella andaluza n'uma mesura de fidalga cortezia, curvou-se e disse-lhe: me voy. Ya és mui tarde. Adios. Recuerde se usted siempre de mi.

O Lima fez um esforço violento e conseguiu dizer: se usted me permite yo soy companero!

Si, pero...

No hay duda—atalhou o Lima, offegante, a vencer aquella symptoma de difficuldade, e offereceu o braço donairoamente á bella andaluza que o acceitou, estreitando-o d'encontro ao seu, com um estremitamento nervoso, que não poude evitar.

E perderam-se de mistura com um turbilhão de mascaras que entrava, soltando gritos e bisnagando-se com valentia.

Chegados á porta d'um edificio de regular apparencia, o Lima seguiu intemerato a sua compauheira, que pé ante-pé subia a escada, recommendando mimicamente ao Lima que a imitasse e levando um dedo aos labios, indicando silencio.

O Lima, nem respirava.

A cada estalido, ou á mais pequena bulha paravam e a hespanhola manifestava receio e desgosto. O Lima desejava, em troca de 10 annos de vida, ser n'aquelle momento d'algodão.

Chegaram enfim em frente d'uma porta que foi aberta cautelosamente, sem o mais leve ruido.

O Lima, farejou de respectivo nariz de papelão, o buoir da sua nympha e entrou. Ella indicou-lhe uma cadeira de vimes, almofadada, e por sua vez foi sentar-se n'um sophá, languidamente reclinada.

O Lima, ardia em amor. Approxima-se da beldade, e vagarosamente, com receio, levantou a mascara de seda cor de rosa, que escondia ainda aos seus desejos, a bella face da andaluza, cujos olhos faiscavam.

Ella abandonou-se-lhe e consentiu.

De subito, meus senhores, o Lima, solta um rugido como uma fera, ferida em pleno peito e recuou, atterrado.

A mascara cabiu.

A hespanhola... era eu!!!

O Lima enfiou e muito contrafeito sorria-se enquanto que nós, soltavamos as mais estridentes gargalhadas.

O da narrativa, continuou: assim se explica a aversão ultimamente notada no Lima, contra o sexo, e é preciso que façamos o possivel para apagar-lhe de espirito a impressão recebida e salvar o Lima d'uma morte, que se não demorará.

Appoiado, gritamos em coro.

E' claro que se não conhecessemos a historia que originou a metamorphose do Lima, havia de tomar-se á conta de verdadeira e natural aquella aversão pelo sexo.

Lembro-me se não seria causa mais ou menos igual a esta, que te faz mover essa guerra á mulher? Continuo para a semana.

Faustino Pimpim.

CORRESPONDENCIAS

Vallega, 11 de fevereiro

(Correspondencia particular)

Parece que a noticia dos festeiros do Martyr São Sebastião projectarem reformar o altar do mesmo santo, tem causado inveja aos mordomos da irmandade da Senhora do Rosario, pois estes tem ideia de comprar uma lanterna e varas de pallio, de prata. Porém, duvido que tão boa ideia seja realisada, porquanto é certo que aquelles mordomos já ajustaram a festa da Virgem do Rosario.

Seja como for, achamos muito louvavel que taes mordomos cumpram o que tem em projecto. Demais, a junta não tem recursos; o dinheiro da junta regeneradora que ficou em caixa, esse foi dispendido em gradeamento no campo santo com o respectivo portão, no cimo do qual se vê escripto em letras douradas o nome do *iniciador!*, e 200\$000 réis que ficou sob poder de um fiscalizador para as referidas obras do gradeamento. E' pena, realmente, que a egreja esteja tão pobre de alfaias; a cruz da freguezia é feita de um pedaço de pau!

O que de melhor temos é a custodia, comprada no tempo do abba-de Leitão.

As capas (opas) n'uma verdadeira miseria, rôtas.

Pobre freguezial...

(Continua)

ANNUNCIOS

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 24 de fevereiro proximo, pelo meio dia e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se ha-de arrematar e entregar a quem mais der, acima da avaliação, um predio que se compõe de uma morada de casas baixas, compostas de um sobrado, uma sala, uma cosinha, um quarto, um alpendre, uma eira, um pço de regar, um engenho e seus logradouros, a casa tem tambem logradouros, entre a cortinha e a propria casa, uma ramada e terrenos e um corral, o que tudo confronta pelo poente com o caminho publico, nascente com a cortinha, norte com a cabeça de casal, e sul com Anna Dias de Jesus, avaliada na quantia de réis 424\$000, e descripta sob n.º 7.º no inventario de menores a que se procedé por fallecimento de Antonio Valente de Castro, que foi de S. João de Vallega.

A contribuição de registo será toda por conta do arrematante.

Ovar, 31 de janeiro de 1895.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

(45)

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 3 de março proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, vão á praça para serem arrematadas por quem mais offerecer sobre a sua avaliação, na execução hypothecaria que Affonso José Martins, casado, do Picôto, d'Ovar, move contra Antonio da Silva Pereira, mulher e outros, todos de Vallega, sendo as despezas da praça e meia contribuição de registo á custa dos arrematantes, as seguintes

PROPRIEDADES:

Uma morada de casas terreas com cortinha de lavradio e mais pertenças, sita no Cabo da Lavoura, de Vallega, alludial, avaliada em réis 90\$000.

Uma leira de terra lavradio, chamada a Salgueirinha, sita no Cabo da Lavoura, de Vallega, alludial, avaliada em réis 85\$000 réis.

Uma leira de matto e pinhal, sita na Ribeira do Seixo, limites de Pintim, de Vallega, alludial, avaliada em 60\$000 réis.

São citados quaesquer crédores.

Ovar, 9 de fevereiro de 1895.

O juiz de direito 2.º substituto,

Desalço Coentro.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(46)

Revista das Escolas

Publicação periodica quinzenal

As assignaturas são annuaes, sempre a partir de janeiro e a acabar em dezembro de cada anno.

São pagas adeantadamente, podendo o assignante satisfazer o pagamento por semestre.

A *Revista das Escolas* publicar-se-ha regularmente nos dias 1 e 15 de cada mez, a partir de 15 do corrente; tendo cada numero, pelo menos, 16 paginas in-4.º grande e formará no fim do anno um volume com um indice alphabetico. A administração da *Revista* incumbese de o mandar encadernar por um preço excepcionalmente modico.

A empresa offerece *gratis* os seus serviços n'esta cidade a todos os srs. assignantes; e satisfará com a maxima rapidez possivel as encomendas ou pedidos que lhe forem dirigidos, mesmo para negocios puramente particulares.

Acceitam-se correspondentes em todas as localidades do paiz e nos Estados Unidos do Brazil. Os srs. correspondentes gosarão de certos favores, que serão, opportunamente especificados em circular.

Toda a correspondencia enviada ao director, Palacete da Travessa da Fabrica, 2—Porto.

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 3 de março proximo, por meio dia e á porta do Tribunal da comarca, sito no Largo de S. Pedro, d'esta villa, por deliberação do conselho de familia e interessados no inventario de menores por obito de Antonio Soares Santa, que foi da rua dos Campos, para pagamento do passivo approvedo, se ha de proceder á arrematação d'um palheiro de madeira, com fabrica de sardinha e respectivos utensilios, sito na Costa do Furadouro, avaliado em 80\$000 réis; e outro palheiro no sitio do Carregal, tambem com fabrica de sardinha e utensilios proprios, avaliado em réis 20\$000; para serem entregues a quem mais der sobre as avaliações, sendo as despezas da praça e a contribuição de registo por conta do arrematante.

Por este são citados os crédores incertos.

Ovar, 9 de fevereiro de 1895.

Verifiquei.

O juiz de direito 2.º substituto,

Desalço Coentro.

O escrivão,

Eduardo Elycio Ferraz de Abreu.

(47)

AGRADECIMENTO

A familia da finada D. Emilia Rosa de Jesus Costa, na impossibilidade de agradecerem, pessoalmente, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os, por occasião do seu passamento, e a acompanharam á ultima morada, fazem-n'o por este meio, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Ovar, 1 de fevereiro de 1895.

NOVA

BIBLIOTHECA ECONOMICA

Leitura para todos

O maior successo de editoração em Portugal!!!

100 réis cada volume de 300 paginas em média.

Dois volumes par mez

Romances publicados:

1.º—Luiz Noir—*A Estalagem Maldita*, traducção de C. Dantas.

2.º—Eugenio Chavete—*Os companheiros do crime*, traducção de Alfredo Sarmento.

3.º—Visconde Henri de Borrim—*Romance de um auctor dramatico*, traducção de Portugal da Silva.

4.º—Mauricio Drack—*A Mestra*, traducção de Nuno de Bulhão Pato.

A seguir:

5.º—Edgar Meuteil—*João das Galés*, traducção de C. Dantas.

LISBOA

PREDIO

Vende-se um composto de casa grande apalaçada, e mais duas pequenas com grande quintal e agua de trez pozos, em globo ou separadamente, a pagar á vista ou a praso, sita na rua dos Ferradores. Trata-se com o sr. Affonso José Martins, no Picoto.

EDITORES—BELEM & C.ª

Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

OS FILHOS DA MILLIONARIA

POR

ÉMILE RICHEBOURG

o melhor romance francez da actualidade

A apparição d'esta obra, cuja traducção vamos editar, produziu verdadeira sensação no mundo litterario, e foi saudada com entusiasmo por todos os que procuram na leitura as sensações fortes e violentas, que nem sempre lhes proporcionam os factos da vida real. E' debaixo d'este ponto de vista o romance de que tratamos satisfaz de certo os mais exigentes, porque as suas peripecias, urtidas, com uma habilidade pouco commum, e com um cunho de muito notavel originalidade, mantem constantemente e em subido grau o interesse do leitor, o qual sente de momento a momento o ardente desejo, pode mesmo dizer-se, a impaciencia de conhecer o seguimento do entrecho, que tanto e interessa, e que tão profundamente o impressiona.

Brinde a todos os assignantes

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzido depois em chromo a 14 côres, cópia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico. A estampa tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

«A Bordadeira e Moda Portugueza»

O melhor jornal de bordados e modas em portuguez e o unico exclusivamente feito em Portugal. Cada numero de 20 paginas 50 réis. por assignatura, ou 60 réis avulso. Tiragem 5:000 exemplares. Assigna-se na Agencia Portuense de Publicidade, rua do Calvario, 17—Porto, ou no Centro de Publicações, de Francisco de Souza Motta, rua dos Retrozeiros, 153—Lisboa.

Livros para registo DE HOSPEDES

E Relações dos mesmos que os proprietarios dos hoteis são obrigados a enviar todos os dias ao commissariado de policia. Vendem-se na

Imprensa Civilisação

Rua de Passos Manuel, 211 a 219 PORTO

## AGRADECIMENTO

O sargento ajudante do districto de recrutamento e reserva n.º 9, José Maria Paes de Souza Andrade e sua esposa Helena da Conceição Marques Andrade, profundamente reconhecidos para com todas as pessoas que os visitaram em sua casa por ocasião do fallecimento de sua sempre chorada e inolvidavel filhinha, e bem assim ás que a acompanharam á sua ultima morada, veem por este meio agradecer e testemunhar a todos a sua eterna gratidão.

## Liquidação

De mobilia d'hotel, constando de camas, colchões, mezas, cadeiras, banheiras, caldeira, louça ingleza, mezinhas de cabeceira, canalizações, roupas brancas de camas, toalhas grandes e pequenas de meza, ditas de mãos, cobertores, cobertas brancas, cabeceiras e cabeceirinhas, baldes e regadores, lavatorios, etc., etc.

Pretende-se vender tudo junto.

A venda é feita na Praia do Furadouro, onde estão estes objectos.

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

## O procurador do contribuinte industrial

Collecção de modelos de requerimentos para uso dos cidadãos sujeitos a contribuição industrial

O contribuinte, que se regule por esta obra, está perfeitamente habilitado a pedir redução nas collectas lançadas, a seguir recursos, etc., tudo sem precisão de procurador, porque encontra no livro todos os modelos precisos, para pedir exclusão da matriz, por indevida inclusão; de recurso para o juiz de direito; quando haja erro na matriz, por designação de pessoa na indicação da classe; para requerer escusa de membro do gremio; para requerer redução de collecta; reclamação para a junta dos repartidores; para o supremo tribunal administrativo; para quando só tenha exercido a industria uma parte do anno; declaração de cessação de industria; para pedir titulo de annullação; para recursos extraordinarios; para reclamar a annullação de multa por falta de declarações; para quando seja errada a designação do local onde é exercida a industria; para requerer exclusão da matriz por cessação da industria; para recurso por duplicação de lançamento; para requerer titulo de annullação, e outros.

Preço 200 réis—Pedidos á «Biblioteca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183 1.º, Lisboa.

Editores—Belem &amp; C.ª

Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

## OS DOIS ORPHÃOS

POR

ADOLPHE D'ENNERY

Auctor dos muito applaudidos dramas

«As duas orphãs»—«A Martyr» e outros

*Os dois orphãos* é um verdadeiro romance de amor, de ciúme e de paixões violentas, em que a intriga e a perfidia odienta criam a cada momento situações palpitantes de interesse e de ansiedade. Pela contextura de véras impressionante e admiravel combinação das scenas, que n'elle se descrevem, assim como pelo esmero e elevação da sua linguagem, este trabalho, que agora obteve em França o mais entusiastico e caloroso acolhimento, tem todo o direito a ser considerado como uma verdadeira joia da moderna litteratura.

Adolphe d'Ennery, escrevendo o romance, cuja edição portugueza vamos publicar, inspirou-se nos sentimentos e commoções, que mais poderosamente haviam contribuido para a verdadeira celebridade, adquirida pelos seus trabalhos anteriores.

O romance *Os dois orphãos* é destinado a ser lido por todas as classes da sociedade, e temos a convicção intima de que em todas ha de produzir uma immensa e bem justificada sensação. E' que o espirito do povo, aberto sempre aos principios da rectidão e da justiça, nunca regateia o seu applauso aos trabalhos de manifesto e incontestavel merecimento.

BRINDE

## MONUMENTO DE MAFRA

Vista geral tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, copia fiel d'este monumento historico, que é o mais importante edificio de Portugal, e um dos maiores e mais sumptuosos da Europa, do rigoroso e puro estilo da renascença.

A estampa tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

## CASA EDITORA

DE

GUILLARD, AILLAUD &amp; C.ª

Rua Aurea, 242-1.º

## Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este Manual que não só trata de moveis e edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marcenaria, adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc.

Este Manual de Carpinteria e Marceneria contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Assigna-se em Ovar—Casa de Silva Cerveira.

## Imprensa Civilisação

DE

MANOEL F. LEMOS

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

R. de Passos Manoel, 211 a 219

(Quasi em frente da R. de Santo Ildefonso)

PORTO

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico.

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de loja, enveloppes, jornaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc., para o que ha abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

BILHETES DE VISITA a 150 e 200 réis o cento

BILHETES DE RIFA a preços baratos

BILHETES DE LUTO para agradecimento

Enviem-se pelo correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

## TEM A VENDA:

RELAÇÕES que os proprietarios dos hotéis são obrigados a enviar com o nome dos hospedes ao commissariado de policia.

LIVROS para registo de hospedes.

RELAÇÕES de novo modelo para receber o juro das inscripções, bem como das obrigações de 4 e meio p. c., etc., etc.

TABELLAS do movimento da população, que os srs. regedores e parochos das freguezias são obrigados a enviar semanalmente para as administrações.

RECIBOS para todas as Juntas de parochia (modelo official).

ARRENDAMENTOS para caseiros e senhorios.

GUIAS para acompanhar a correspondencia official ao correio.

NOTAS de expedição para encomendas feitas pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Fabricam-se CARIMBOS DE BORRACHA tanto para particulares como para repartições publicas, por preços rasoaveis.

## PREPARADOS RECOMMENDEAVES

Pós de carvão, quina, etc., para limpeza dos dentes—Caixa 100 réis

Emulsão d'oleo de figados de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda, empregada para as pessoas escrophulosas, debeis e rachiticas—Frasco 400 réis.

Variada de mamadeiras, thermometros, etc.

ERNESTO ZAGALLO DE LIMA

PHARMACEUTICO

PRAÇA—OVAR

## JORNAES ESTRANGEIROS

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qualquer jornal ou revista estrangeira, deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas, de Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 69—Porto.

A mesma casa satisfaz no praso de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, fornecendo tambem sem augmento de preço todos os livros nacionaes.

## O ASSASSINIO DO BANQUEIRO

ROMANCE SENSACIONAL!

Illustrado com 10 magnificas gravuras lithographicas, executadas por um dos mais distinctos e laureados artistas portuguezes. Obra publicada em folhetins, com geral agrado de todos os leitores do conceituado jornal

A PROVINCIA

O *Assassinio do Banqueiro*, o magestoso folhetim que tanto entusiasmo e successo acaba de alcançar, é recheado das mais surprehenderas e arrebatadoras scenas dramaticas, proprias a infiltrar no espirito dos que o lêrem, a dôr e a commiseração, o odio e o desespero, onde predomina a ambição e o crime, tal é o valor litterario do romance, cuja fina traducção é devida á brilhante pena do jornalista ex.º sr. Eduardo F. Reis.

Não são os lucros que auferiremos com a publicação do esplendido romance *O Assassinio do Banqueiro*, a razão que nos força a encetar tão arriscada tentativa, pois que as despesas que temos a fazer são enormes, mas sollicitarmos o favor publico e fazermos propaganda da nossa empreza para a publicação de novas obras que iremos lançar no mundo litterario. São estes os motivos porque fazemos do celebre romance *O Assassinio do Banqueiro*, uma edição popular ao alcance de todos, ainda os menos favorecidos e que sejam amantes da leitura, os quaes por um preço modicissimo podem possuir uma verdadeira joia litteraria.

E para comprovar e attestar o que dizemos, vejamos as vantajosas e tentadoras condições da assignatura:

*O Assassinio do Banqueiro*, divide-se em 2 volumes, ou 30 fasciculos, illustrados com 10 magnificas gravuras, separadaa do texto. Formará 2 elegantes volumes asseiadamente impressos, que ficam ao assignante pela modica quantia de 1\$500 réis.

Distribue-se semanalmente um fasciculo ao preço minimo de 50 réis!!

Os assignantes receberão de brinde uma valiosa estampa, formato grande, propria para caixilho, as 10 illustrações da obra, e as capas impressas a côres para a brochura dos 2 volumes, gratuitamente.

A todas as pessoas, que angariem e se responsabilisem por 4 assignaturas a empreza offerece GRATIS a obra e os brindes, ou a commissão de 20 por cento.

Para Lisboa, provincias e ilhas o preço dos fasciculos não soffre alteração de preço, sendo o pagamento de cada fasciculo feito adiantado e remetido á nossa casa editora.

Correspondencia e assignatura dirigida á casa editora, rua Chã, 87-1.º—Porto.

NOVA PHOTOGRAPHIA

«Alves Martins»

Na rua de S. Bartholomeu acha-se aberto, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, um novo estabelecimento de photographo da provincia, onde se executam nitidos trabalhos, a preços muito resumidos.

Conservam-se os clichés.

OVAR

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219